



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO

PATRÍCIA FERREIRA GUEDES

Evasão escolar: histórias de vida que se cruzam

JOÃO PESSOA/PB
JUNHO - 2016

PATRÍCIA FERREIRA GUEDES

Evasão escolar: histórias de vida que se cruzam

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para obtenção do título de Licenciatura no Curso de Graduação em Pedagogia – Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Orientadora:
Prof.^a Dr.^a. Francisca Alexandre de Lima

JOÃO PESSOA/PB
JUNHO - 2016

G924e Guedes, Patrícia Ferreira.

Evasão escolar: histórias de vida que se cruzam / Patrícia Ferreira Guedes.– João Pessoa: UFPB, 2016.

37f.

Orientadora: Francisca Alexandre de Lima

Monografia (graduação em Pedagogia – Educação do Campo) – UFPB/CE

1. Escola. 2. Evasão escolar. 3. História de vida. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37(043.2)

PATRÍCIA FERREIRA GUEDES

Evasão escolar: histórias de vida que se cruzam

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para obtenção do título de Licenciatura no Curso de Graduação em Pedagogia – Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

BANCA EXAMINADORA

Professora Dr^a. Francisca Alexandre de Lima / UFPB
(Orientadora)

Professor Dr. Fábio do Nascimento Fonseca
(1^a Examinador)

Professor Dr. Mariano Castro Neto
(2^a Examinador)

Dedico este trabalho a Joabson Silva de Araújo, meu querido esposo, e aos meus filhos Rafael e Vinícius.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de dedicar mais uma vitória em minha vida a Deus. Longe de ser merecedora de suas bênçãos, Ele sempre me dá mais do que eu preciso. Foram longos anos, inúmeros obstáculos, mas, para a honra e glória do Senhor, todos foram superados.

Ao meu esposo, Joabson Silva de Araújo, com quem compartilho minhas alegrias e tristezas, vitórias e derrotas, minhas angústias, expectativas e sonhos. Os meus mais sinceros agradecimentos. Você foi fundamental nesta vitória, pois não permitiu que em meio a tantas dificuldades eu desistisse. Sempre me apoiando e fazendo com que eu enxergue o melhor em mim. Amo-te.

Aos meus queridos pais, Isaías Guedes e Elânia Ferreira. Sempre souberam que eu era capaz. Amo-os infinitamente.

À minha família. Minhas irmãs amadas, Cris e Anne, pelos inúmeros conselhos; à minha avó Nizete Ferreira, por ter cuidado dos meus filhos para que eu pudesse concluir o curso de Pedagogia. Sem ela, isso não seria possível.

À minha tia Cristina Lúcia Ferreira por me oferecer seu espaço profissional para fazer a pesquisa para a monografia, que tantas vezes me auxiliou na interação com os alunos, me mostrando o melhor caminho para desenvolvê-la no município de Conde, muitas vezes deixando de ministrar as próprias aulas para que eu pudesse ter esse espaço.

À minha querida orientadora, Francisca Alexandre de Lima, os meus sinceros agradecimentos, pois com grande competência me conduziu apontando caminhos.

As/aos minhas/meus queridas/os professoras/es. Vocês fizeram parte do meu amadurecimento enquanto pessoa, enquanto estudante e enquanto profissional.

E por último, mas não menos importante, eu agradeço à banca pela disposição de contribuir para a conclusão deste trabalho, trazendo recomendações e sugestões com o intuito de enriquecê-lo. Sei que foram muitos os obstáculos para a conclusão do mesmo, e por isso, esse agradecimento tem um toque a mais, pois, sem a disposição de vocês este trabalho não seria possível.

*“Mas os que esperam no senhor renovarão as suas forças,
subirão com asas como águias, correrão e não se
cansarão, caminharão e não se fatigarão. (Isaías 40:31)*

“Ai de nós, educadores, se deixarmos de sonhar sonhos impossíveis. Os profetas são aqueles ou aquelas que se molham de tal forma nas águas da cultura e da história de seu povo, que conhecem o seu aqui agora e, por isso, podem prever o amanhã que eles, mais do que adivinham, realizam.”

(Paulo Freire)

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso trata de uma pesquisa qualitativa sobre causas de evasão escolar com foco na história de vida de cinco alunos que evadiram em momento anterior, mas retornaram a uma turma de EJA (8º e 9º anos), na Escola Municipal de Ensino Fundamental Manuel Paulino, localizada no município do Conde, na Paraíba. Os dados foram construídos a partir de duas técnicas de pesquisa: um questionário, a fim de traçar um perfil socioeconômico destes alunos, e entrevistas, com utilização de um tópico guia, gravadas com o uso de dispositivo eletrônico, seguida de análise da fala na perspectiva da fenomenologia de Merleau Ponty. O estudo conclui que as causas que impulsionaram a evasão destes alunos estão relacionadas à gravidez na adolescência e/ou casamento; dedicação ao trabalho; falta de transporte; e falta de estímulo por parte dos professores, provocado por metodologias cansativas e de pouca relação com a realidade dos educandos. Esses dados possibilitaram reflexões sobre as causas que levam os sujeitos a evadirem da escola, analisando suas histórias de vida e outros fatores relacionados à falta do comprometimento de nossos governantes em desenvolver políticas públicas que solucionem o problema. Aponta, também, uma alternativa de minimização do problema da evasão escolar.

Palavras-chave: Escola. Evasão. História de vida.

ABSTRACT

The completion of course work is a qualitative research on causes of truancy focused on the life story of five students that dropped out at an earlier time, but returned to a class of EJA (8 and 9 years), the Municipal Education School fundamental Manuel Paulino, in the municipality of Conde-PB. Data were constructed from two research techniques: a questionnaire to map out a socio-economic profile of these students and interviews, using a topic guide, recorded using electronic device, followed by analysis of speech in the context of Merleau Ponty. The study concludes that the causes that drove the avoidance of these students are related to teenage pregnancy and / or marriage; Work dedication; lack of transportation and encouragement from teachers, caused by strenuous methodologies and little relation to the reality of students. These data not only enabled reflections on the causes that lead the subject to evade school, especially their life stories, and other factors related to the lack of commitment of our leaders to develop public policies that address the problem. Also points an alternative to minimize the dropout problem at school.

Keywords: School. Evasion. Life's history.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01-	Alunos da Escola Manuel Paulino.....	24
Quadro 02-	Projeto Combatendo a Evasão Escolar.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

E. M. E. F. M. P - Escola Municipal de Ensino Fundamental Manuel Paulino

EJA - Educação de Jovens e Adultos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira

IPPUR - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MS - Mato Grosso do Sul

PB – Paraíba

PROJOVEM - Programa Nacional de Inclusão de Jovens

RS - Rio Grande do Sul

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	18
3.1	DADOS DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA.....	20
3.2	HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CONDE.....	21
4	OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	22
5	HISTÓRIA DE VIDA.....	23
5.1	A HISTÓRIA DE VIDA DE EZANE GOMES.....	24
5.2	A HISTÓRIA DE VIDA DE JOSILENE SANTINA.....	26
5.3	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	28
6	AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR ASSOCIADAS À DESIGUALDADE SOCIAL.....	29
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
	ANEXO.....	36
	APÊNDICE.....	37

1 INTRODUÇÃO

Na concepção de Bissoli (2010), evasão escolar é o abandono da escola antes da conclusão de uma série ou de um determinado nível de ensino. O fenômeno da evasão escolar "é uma verdadeira ameaça à realidade educacional de muitos países do mundo, tendo no Brasil um dos campeões dessa situação negativa e vergonhosa" (BISSOLI, 2010, p. 4).

Vários estudos sobre a temática foram realizados no Brasil. Um deles é o da pesquisadora do IPPUR, Mariane Koslinsk, que ao concluir a pesquisa sobre as oportunidades educacionais nas regiões metropolitanas brasileiras, aponta a escola como o veículo que mais desestimula os alunos a continuarem estudando.

Outra pesquisa realizada sobre a temática de evasão escolar foi feita por Jucélio Salmazo e Sedeval Nardoque em 2012, no Assentamento Itamarati – Ponta Porã (MS). Essa pesquisa relata que de acordo com Krawczyk (2009) “são diversas as causas que conduzem o estudante a desistir de seus estudos. Dentre eles, destacam-se os fatores internos, associados ao desenvolvimento psíquico do aluno, bem como os fatores externos de natureza socioeconômica. ”. Muitas vezes, jovens são obrigados a optar por trabalhar em lugar de estudar, devido à necessidade de contribuir para o sustento da família, especialmente no campo. Além disso, o modelo aplicado na escola da atualidade já não desperta o interesse do aluno.

Salmazo e Nardoque, ao concluírem a pesquisa, destacaram que apesar dos importantes avanços e conquistas materializados na educação básica, o problema da evasão escolar persiste entre os jovens e adultos que estão no ensino médio.

Com um olhar mais crítico sobre a evasão escolar, os autores da pesquisa do Assentamento Itamarati vão além das causas habituais que rondam o problema. Eles dizem que a democracia está longe de se efetivar e que, na prática, constata-se que o fracasso escolar é consequência de outros fracassos, como o desemprego, o subemprego, os problemas advindos daí, o sistema escolar, o currículo e suas incoerências com a realidade, entre outros. Os mesmos acreditam que muito mais que procurar a quem atribuir à culpa, é preciso compreender que existem fatores exteriores determinantes na tomada de decisão dos discentes em abandonar a escola: as condições sociais, culturais, econômicas e históricas, conforme enfocado durante a elaboração do estudo.

Salmazo e Nardoque chamam atenção também para o fato de que o “Estado tem cada vez mais recuado no cumprimento dos seus compromissos com a educação e que afirmar que

esta parcela da população está na escola não implica dizer que foram criadas as condições necessárias para que ela aí permaneça.” (2010, p.17).

Segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira), de 100 alunos que ingressam na escola no 1º ano, cinco não concluem o Ensino fundamental, ou seja, 95 terminam o ensino fundamental II. (IBGE, 2007). Nessa mesma pesquisa, as causas da evasão escolar são variadas. Entre elas estão as condições socioeconômicas, culturais, geográficas ou mesmo questões referentes aos encaminhamentos didático-pedagógicos e a baixa qualidade do ensino das escolas. Essa mesma pesquisa aponta que, para os pais dos alunos, a evasão dos seus filhos deu-se por fatores como a escola distante de casa, falta de transporte escolar, não ter adulto que leve até a escola, falta de interesse e ainda doenças/dificuldades dos alunos.

Outro estudo realizado por Gislaíne Hosana Araújo Fernandes, em 2010, na Escola Municipal de Ensino Fundamental João de Fontes Rangel, localizada no município de Tenório, no Estado da Paraíba, analisa a fala de professores daquele município e conclui que as causas da evasão escolar dos alunos podem estar enraizadas na própria família, no jovem e na escola.

Esses resultados de pesquisas associados às vivências em estágios no decorrer da realização do curso de graduação em Pedagogia do Campo nos instigou a querer compreender quais as causas de evasão na Escola Municipal de Ensino Fundamental Manuel Paulino, que fica localizada na região de Pousada, distrito do município de Conde, na Paraíba. O intuito foi analisar tais causas, considerando a história de vida de cinco estudantes de EJA, a partir de suas falas, e compreender porque esses alunos retomam seus estudos, matriculando-se em EJA. A partir daí, apresentamos uma proposta à Escola a fim de amenizar a evasão.

O estudo possibilitou a construção de conhecimento sobre a temática no sentido de repensar uma sociedade e uma escola que viabilizem a conclusão de estudos de nossos jovens e adolescentes. Permitiu também reflexões sobre a formação no nosso curso de Pedagogia do Campo, entendendo que ensino e pesquisa não se dissociam. Entendemos que a preocupação com a evasão é bastante pertinente, pois toda vez que um aluno desiste de estudar, independente dos motivos, perde a oportunidade de interagir com outras pessoas e outros ambientes, o que talvez pode contribuir com a ignorância.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estudos como o de Costa (2004) mostram que evasão escolar e repetência estão interligados, pois as duas caracterizam o fracasso escolar. "Se evadem, existe a possibilidade de voltar e repetir a série na qual parou, se repetem, ficam propensos a se cansar, terminam desistindo e evadem" (COSTA, 2014, p. 18). Concordando com as observações da autora, este trabalho refere-se à evasão escolar, sem fazer discussão da repetência por entender que necessitamos de outros elementos para nossas análises.

Para discutir a evasão escolar é preciso lembrar que o ensino para crianças e adolescentes (6 a 14 anos) é obrigatório, no Brasil. Observando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (1996), pode-se encontrar: "Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1996, Art. 2).

Segundo a LDB (1996) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), um número elevado de faltas sem justificativa e a evasão escolar ferem os direitos das crianças e dos adolescentes. Nesse sentido, cabe à instituição escolar valer-se de todos os recursos dos quais dispõe para garantir a permanência dos alunos na escola. Prevê ainda a legislação que esgotados os recursos da escola, a mesma deve informar o Conselho Tutelar do município sobre os casos de faltas excessivas não justificadas e de evasão escolar para que o conselho tome as medidas cabíveis.

Dessa forma, o dever da escola e das famílias é estimular os alunos a prosseguirem nos estudos. Para o público evadido, esse compromisso com a lei não tem funcionado muito bem. Os sistemas educacionais existem fisicamente, mas não estão cumprindo com a função de manter o alunado na escola.

Em artigos acadêmicos que tratam da mesma temática (a evasão escolar), vê-se que as causas se repetem constantemente, mesmo que em realidades distintas.

As Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) aponta a pobreza como o principal fator responsável pelo abandono precoce da escola.

Diante desse contexto excludente que se perpetua, o Governo Federal Brasileiro lançou, em 2005, a Política Nacional da Juventude, que promoveu a Secretaria Nacional da Juventude, do Conselho Nacional de Juventude e do Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem (educação, qualificação e ação comunitária). Trata-se de uma tentativa de

romper o ciclo de reprodução das desigualdades e restaurar a esperança da sociedade no que desrespeito ao futuro brasileiro. (MANUAL DO EDUCADOR, 2008)

Marchesi (2006) afirma que a trajetória educacional do aluno está diretamente ligada ao tipo de sociedade na qual está inserido. De posse dessas informações podemos refletir sobre o fato das causas da evasão estarem diretamente ligadas à classe social menos favorecida, pois a mesma padece de políticas públicas que colaborem para a minimização desse problema tão abrangente atualmente.

Na formação de professores que ocorre nas universidades, estes são ensinados a desconstruir a ideia de que todos os alunos são iguais. O que os alunos precisam é de direitos iguais e serem respeitados como cidadãos, independente das diferenças raciais, culturais ou socioeconômicas.

Sobre o assunto, a pesquisa “Evasão escolar: desigualdade e exclusão social” aponta que:

Nos dias atuais, a escola, para cumprir seu papel, deve adaptar-se à diversidade dos alunos que a frequenta, uma vez que essa é a exigência imposta pela sociedade. Cada estudante é um indivíduo e a sua origem socioeconômica e cultural influencia a forma de ser e de estar. A escola precisa ser capaz de prevenir situações que levam a exclusão ou a segregação dos alunos, sobretudo dos que são provenientes de meios sociais problemáticos. Esses, na maioria dos casos já manifestam desinteresses, mau comportamento e agressividade. Tais comportamentos e atitudes levam-nos ao insucesso escolar e, conseqüentemente, muitas vezes, à evasão. (BORJA; MARTINS, 2014, p. 95)

A evasão, independentemente das causas para o seu acontecimento, seja em instituições de ensino público ou privado, é um fenômeno social complexo. Baggi (2010), contudo, afirma que a evasão se faz mais presente entre a classe social menos favorecida. Sendo a pobreza detectada como fator principal responsável pela evasão escolar, não se pode culpar apenas as famílias pelo descaso com a educação de seus filhos, ou mesmo a escola acusada de não se comprometer com um fazer pedagógico de excelência. É necessário refletir sobre as reais causas que levam a população a agir dessa forma. As responsabilidades da evasão estão além dessas instâncias. Afinal, uma família que não possui condições para pagar um transporte para seu filho ir à escola vai preferir extraí-lo do ambiente escolar.

Pensar sobre a evasão escolar é também se perguntar por que uma pessoa cheia de entusiasmo deixa a escola para trás e permanece no mundo do analfabetismo? Infelizmente esse fato tem sido recorrente de geração a geração. Dentro de algumas famílias esse processo se dá sem muita preocupação com um futuro melhor.

Costa (2004) aponta o trabalho como uma das causas para a evasão, pois muitos jovens deixam os estudos para ajudar com a complementação da renda familiar, dada a

pobreza gritante em nosso país. Entendemos que é muito difícil ter incentivo para estudar, quando o que está em jogo é o sustento da família. Se analisadas a história de nossas gerações passadas, como, por exemplo, a história dos negros, dos índios, e tantos outros grupos que deram origem ao povo brasileiro, serão encontrados traços de discriminação social, cultural ou racial que acabaram por influenciar no produto que vê-se atualmente, uma sociedade regida pela desigualdade social.

Também contribui para a evasão escolar a própria família, uma vez que os pais são os primeiros professores. Se há a ideia que a família possibilita a aprendizagem dos filhos, há de se considerar que aquelas menos favorecidas não facilitam a aprendizagem quando faltam condições para oferecerem aos seus filhos uma melhor qualidade de vida com acesso às informações, teatro, viagens etc.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho de conclusão se construiu a partir de duas frentes metodológicas. A primeira, de cunho teórico, baseou-se em pesquisa teórica a partir da leitura de artigos técnico-científicos e sites da internet que analisam as causas da evasão escolar em escolas ou assentamentos de algumas regiões brasileiras, os quais serviram de instrumentos para comparação com as causas da evasão escolar na E. M. E. F. Manuel Paulino, no município de Conde-PB, caracterizando uma pesquisa de campo na segunda parte do estudo.

Para a construção de dados partiu-se de uma pesquisa exploratória com intenção de compreender por que os alunos evadiram, dando foco às suas histórias de vida, sobretudo buscando responder à questão de por que retomam seus estudos depois do tempo interrompido.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Manuel Paulino, localizada no município de Conde-PB, numa região denominada Pousada Distrito de Conde, com cinco alunos que evadiram do Ensino Médio, mas que atualmente estão matriculados na Educação de Jovens e Adultos – EJA, ciclo II (8º e 9º anos).

Segundo Facchin (2003), a pesquisa é caracterizada pela observação do contexto no qual é detectado um problema, que passa a ser examinado para mais na frente serem enviados maiores explicações por meio de técnicas e métodos específicos.

A pesquisa contemplou a abordagem qualitativa utilizando a história de vida dos sujeitos como forma de adentrar em sua trajetória histórica e compreender as relações vivenciadas ao longo de suas vidas.

Segundo Spindola e Santos (2003), o método de História de Vida ressalta o momento histórico vivido pelo sujeito. Esse método “é necessariamente histórico (a temporalidade contida no relato individual remete ao tempo histórico), dinâmico (aprende as estruturas de relações sociais e os processos de mudança) e dialético (teoria e prática são constantemente colocadas em confronto durante a investigação)” (SPINDOLA; SANTOS, 2003, p. 121).

Através desse método, é possível analisar os fatos que ocorreram na história de vida do entrevistado a partir da fala do próprio sujeito e assim refletir sobre sua relação social com a escola e a comunidade em que vive atualmente.

Corroborando com esse pensamento, Spindola e Santos esclarecem:

A utilização da História de Vida como abordagem metodológica vem evoluindo continuamente. Foi introduzida no meio acadêmico, em 1920, pela escola de Chicago e desenvolvida por Znaniescki, na Polônia. A partir da década de 60, esse método de pesquisa procurou estabelecer as estratégias de análise do vivido

constituindo um método de coleta de dados do homem no contexto das relações sociais. (SPINDOLA; SANTOS, 2003, p. 121).

Como instrumentos para a pesquisa, utilizaram-se um questionário socioeconômico e entrevistas. O primeiro foi de extrema importância na construção dos dados individuais dos sujeitos pesquisados, e o último foi utilizado como base para o método História de Vida, que procura aprender os elementos gerais contidos nas entrevistas.

As entrevistas foram feitas com gravação em áudio com o auxílio do celular. Em seguida, foram transcritas com a análise da fala, considerando as perspectivas da fenomenologia de Merleau Ponty. No decorrer das perguntas, percebeu-se a riqueza das histórias de vida daqueles sujeitos e, dessa forma, pôde-se compreender melhor suas relações sociais e culturais.

A realização das entrevistas ocorreu no mês de abril de 2016, em horário de aula com a permissão da professora Cristina Lúcia Brito Nascimento (professora da disciplina de História, do ciclo II da Educação de Jovens e Adultos – EJA). Os alunos colaboraram prontamente para o desenvolvimento da pesquisa recebendo a pesquisadora com cordialidade e contribuindo com suas histórias.

No decorrer da entrevista buscou-se compreender a realidade de vida daqueles sujeitos através de perguntas que trariam respostas críticas, vindas de suas frustrações ou conquistas, dependendo do que o ensino havia lhes proporcionado até então. Dessa forma, procurou-se compreender os aspectos positivos ou negativos que culminavam com a evasão dos alunos.

A partir do depoimento de cada sujeito criou-se um relato descritivo de suas vivências. Cada entrevista foi cuidadosamente lida para que se pudesse estabelecer uma relação de fatos nas falas dos sujeitos de modo a ajudar a construir as possíveis causas da evasão escolar. Entrelaçando esses relatos foi possível comparar os argumentos e selecionar os fatos que se repetiram dentro da vivência de cada um ou que divergiram quanto ao motivo que cada indivíduo evadiu da escola.

A seguir, os dados característicos dos alunos entrevistados:

Quadro 1: Caracterizando os sujeitos da pesquisa – alunos da Escola Manuel Paulino

Nome	Idade	Escolaridade	Profissão
Ezane Gomes da Silva Cavalcante	45 anos	8º ano	Fotógrafa
Josilene Santana da Silva	39 anos	9º ano	Diarista em casa de família

Tatiane Rosênio de Oliveira	21 anos	8º ano	Dona de casa
Gleydisson Ramos Araújo	16 anos	8º ano	Estudante
Luan dos Santos da Silva	17 anos	8º ano	Mecânico de carros

Fonte: Elaboração própria

Desses cinco alunos, duas mulheres chamaram a atenção com suas intrigantes histórias, levando-as a serem indagadas mais profundamente sobre tais. Dessa forma, tem-se cinco entrevistas, mas em destaque apenas duas Histórias de vida que trouxeram duas vertentes, as quais são consideradas uma positiva e outra negativa no que tange à visão desses sujeitos sobre o papel da educação em suas vidas.

As entrevistas foram realizadas a partir de um tópico guia que priorizou as questões:

- O que o motivou a se matricular na EJA pela primeira vez?
- Quais as causas que levaram o senhor (a) a evadir da escola?
- A forma como o professor ministrava as aulas era satisfatória?
- No tempo em que esteve na escola qual nível escolar o senhor (a) alcançou?
- Quantas vezes o senhor (a) já desistiu dos estudos e já o retomou?
- A quem o senhor (a) atribui às dificuldades que os alunos têm em se manter na escola?
- O senhor (a) possuía alguma insatisfação com a escola? Quais?
- O senhor (a) se sente satisfeito em estar na escola novamente?
- O estudo lhe ajuda em sua vida profissional ou nas atividades diárias?
- O que mais lhe emocionou durante sua permanência na escola? De que você sente falta?

3.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA

A escola Municipal de Ensino Fundamental Manuel Paulino está localizada na Pousada – Distrito de Conde na BR 101, km 230 no estado da Paraíba. Uma escola pública rural. Seu funcionamento se dá em prédio próprio e é abastecida com água de poço artesiano, energia elétrica da rede pública, esgoto sanitário por fossa e coleta de lixo periódica.

Sua estrutura contém: sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, cozinha, sala de leitura e banheiro com chuveiro.

Como recursos ela possui: aparelho de DVD, copiadora, impressora, aparelho de som, dez salas existentes, dois equipamentos de TV, dez computadores na escola, nove para uso dos alunos, 49 funcionários, acesso a internet e banda larga. Oferece alimentação para os alunos e atividade complementar. Modalidade: ensino regular, pré-escola (4º e 5º anos), ensino fundamental e EJA – fundamental.

3.2 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CONDE

Quando os holandeses se apoderaram da capitania da Paraíba, a região onde se localiza a sede municipal era habitada por uma tribo de índios tabajaras. Em 1636, por ordem do governador holandês, foram seus habitantes se alojar na capital, permanecendo ali algum tempo. De regresso, encontrando as aldeias primitivas em ruínas, resolveram fundar um novo povoado, que recebeu o topônimo de Mauricéia, em honra ao Conde Maurício de Nassau. Era seu capitão o inglês João Harrison.

Quando a restauração do governo português, o topônimo foi mudado para Conde, o que não deixava de ser uma recordação do Conde Nassau. A freguesia foi criada em 1668, em homenagem a Nossa Senhora da Conceição. Seu progresso foi rápido, chegando a ser Vila e Sede da Comarca.

Houve uma séria rivalidade entre os municípios de Conde e Pitimbu, e talvez por isto mesmo entrou em declínio, ficando marginalizada por muito tempo. A partir de 1900, houve uma reação econômica, fazendo voltar o ritmo entusiástico em seus moradores, contribuindo para a evolução do povoado.

Pelo decreto-lei estadual nº 520, de 1943, o distrito de Conde passou a denominar-se Jacoca. O distrito já denominado Jacoca figura-se no município de João Pessoa. Já pela lei estadual nº 7 318, de 1949, o distrito de Jacoca passou a denominar-se Vila do Conde. Em divisão territorial datada de 1950, o distrito já denominado Vila do Conde continua figurando no município de João Pessoa, assim permanecendo em divisão territorial datada de 1960. Elevado à categoria de município com a denominação de Conde, porém, pela lei estadual nº 3107, de 1963, é desmembrado de João Pessoa. Sede no atual distrito de Conde ex-Vila Conde. Constituído do distrito sede. Instalado em 1963. Em divisão territorial datada de 31-1963, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1997. Pela lei municipal nº 184, de 1997, é criado o distrito de Jacumã e anexado ao município de Conde. Em divisão territorial datada de 2003, o município é constituído de 2 distritos: Conde e Jacumã. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

4 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Os alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos – entrevistados na pesquisa fazem parte da E.M.E.F. Manuel Paulino e residem na região da Pousada – Distrito de Conde. As idades dos entrevistados variam entre 16 e 45 anos. Sendo assim, já é possível perceber que a evasão escolar na Escola Manuel Paulino não obedece a um padrão de idade específico, mas, sim, que a mesma passa por todas as faixas etárias deixando de ser um problema apenas das pessoas que estão em idade educacional obrigatória.

Um questionário socioeconômico aplicado com esse grupo de alunos serviu de base para traçar seus perfis sociais. A aluna Tatiane Rosênio de Oliveira tem 21 anos e estuda no 8º ano do Ensino Fundamental na Escola Manuel Paulino. Reside no Loteamento Santa Marta – Pousada do Conde, onde mora com seu marido e sua filha. Trabalha em casa cuidando dos afazeres domésticos de seu lar. Em entrevista, a aluna mencionou que o motivo que a levou a estudar novamente foi o horário oferecido pela EJA que tem o funcionamento noturno. O motivo de sua evasão se deu pela gravidez na adolescência. Engravidou aos 14 anos e conta que não conseguiu conciliar os estudos com a gravidez. Tatiana sentia saudades da escola e diz que se sentia inútil quando não estava estudando. A mesma atribui as dificuldades que os alunos de EJA têm para se manter na escola à falta de incentivo dos próprios gestores educacionais. Tatiana diz também que gostava do jeito como seus professores ministravam as aulas e que os amava muito, mas que também possui queixas da escola, como, por exemplo, a merenda escolar que só serve a famosa “bolacha com doce” todas as noites. Ao ser indagada sobre porque decidiu retornar aos estudos a mesma diz que houve muito incentivo por parte de seu esposo e que tem o sonho de ser alguém na vida, para que sua filha no futuro tenha orgulho de ter uma mãe formada, o que servirá de exemplo para ela.

Outro aluno entrevistado foi Luan dos Santos da Silva que tem 17 anos e também cursa o 8º ano do Ensino Fundamental na Escola Manuel Paulino. Luan reside no Sítio Águas Turvas – Conde onde mora com seus pais e irmãos. Luan é mecânico e trabalha em uma oficina de carros. Em entrevista respondeu que sua evasão foi em consequência do transporte escolar e também por causa de seu trabalho que exerce em período diurno, o impossibilitando de frequentar as aulas durante o dia e dando a ele a única opção de estudar à noite. O aluno também possui queixa da merenda escolar e dos professores da instituição. Para descrevê-los faz o uso das expressões “péssimos”, “chatos”, e tantas outras que demonstram apenas um lado muito negativo da parte dos profissionais da escola. A motivação para ter voltado a estudar é um pouco confusa para o rapaz, pois o mesmo afirma que voltou

porque precisava dos estudos para enfrentar a vida e ao mesmo tempo diz que o que fazia falta mesmo era a bagunça com os colegas de classe.

O entrevistado nº 3 foi Gleydisson Ramos Araújo. Ele tem 16 anos e também estuda no 8º ano do Ensino Fundamental na Escola Manuel Paulino. O aluno reside no Loteamento Terras Belas – Conde, onde mora com seus pais e irmãos. Gleydisson é solteiro, não tem filhos e também não trabalha, apenas estuda. Em entrevista, Gleydisson afirmou que a causa de sua evasão é devido a falta de estímulo da família e dos professores para continuar prosseguindo essa jornada. O aluno atribuiu a dificuldade que o aluno de EJA tem para se manter na escola ao trabalho que muitos exercem justamente na hora da aula, ou se não, estão muito cansados do dia para investir em um momento educacional à noite. Gleydisson conta que se sentia bem quando estava fora da escola, pois sobrava bastante tempo para participar de festas com os amigos e ter muitas namoradas. O motivo pelo qual retornou aos estudos foi a certeza de que sem ele não dá para fazer nada, segundo as palavras do aluno. O mesmo chegou a mencionar que a EJA seria a melhor opção porque faz duas séries durante um ano, diminuindo assim seu tempo de permanência na escola. Gleydisson também se queixa da merenda escolar e chega a citar novamente o “doce” como um grande problema na alimentação escolar.

5 HISTÓRIA DE VIDA

A história de vida é, atualmente, uma importante fonte de informação sobre a prática profissional docente (NÓVOA, 1992).

Conforme anunciado, o objetivo dessa pesquisa é analisar as possíveis causas da evasão escolar. Das cinco entrevistas escolhidas, três foram relatadas anteriormente. Os demais (dois) serão discutidos adiante, considerando as particularidades de suas histórias de vida, pois foram identificados alguns fatores da evasão destas alunas que são comuns aos estudos mencionados, tais como: a gravidez na adolescência, o transporte escolar ou o trabalho que muitos optam no lugar dos estudos com o objetivo de ajudar seus familiares aumentando a renda em casa ou mesmo obtendo a tão sonhada liberdade financeira.

Trata-se de duas mulheres. No decorrer das entrevistas, pôde-se perceber uma divergência de olhares. Ao ouvir a história de cada uma foi possível captar emoções diferentes ao relatarem suas relações com os estudos.

A primeira delas é Ezane Gomes Cavalcante da Silva, tem 45 anos e estuda no 8º ano do Ensino Fundamental na Escola Manuel Paulino. A aluna reside no Loteamento Santa Marta – Pousada do Conde, onde mora com seu marido e seus dois filhos. É profissional autônoma. Trabalha como fotógrafa. Na entrevista, conta que o desejo de voltar a estudar foi para melhorar a vida, pois em tempos de crise as coisas estão muito difíceis, principalmente para quem não tem estudo. Ezane diz gostar muito da escola e de como as aulas são ministradas pelos professores. A segunda aluna que terá sua história contada é Josilene Santana da Silva, que tem 39 anos e estuda no 9º ano do Ensino Fundamental também na Escola Municipal Manuel Paulino. Josilene é casada e mora com o marido e três filhos. Trabalha como diarista em casa de família.

A visão de Josilene sobre a educação diverge um pouco da visão da primeira entrevistada. Sendo assim, a seguir, as histórias.

5.1 A HISTÓRIA DE VIDA DE EZANE GOMES

Para Ezane Gomes Cavalcante, a paixão pelos estudos veio desde que teve contato com a escola pela primeira vez. Em sua época, as crianças ingressavam na escola apenas com 8 anos de idade. Ezane conta que tinha uma doença que a afastava de todas as crianças da escola. Quando ela iniciava o ano letivo ainda se apresentava saudável. Com o decorrer dos dias, perto das avaliações escolares a doença afluía em sua pele a deixando com o corpo coberto de feridas principalmente no couro cabeludo e nas articulações, chamadas popularmente de “dobrinhas do corpo” quando somos crianças, o odor não era agradável e seu cabelo caía “totalmente”. Quando a doença se instalou em toda sua pele, as professoras não quiseram mais aceitar Ezane na escola como aluna da 3ª série (hoje 2º ano letivo), pois tinham receio de que a doença fosse contagiosa. As professoras não eram as únicas que tinham esse medo, pois os pais dos alunos também começaram a se manifestar pedindo o afastamento da aluna do corpo de estudantes. Ezane sofreu muito com a decisão da escola de afastá-la de seus estudos, pois a mesma tinha paixão por estudar, e além do mais queria ser aceita e amada pelos colegas. Ela só queria ser uma criança normal.

A mãe de Ezane, ao ver o sofrimento da filha, não quis aceitar a decisão da escola de afastá-la de seus estudos. Ao procurar vários médicos e fazer inúmeros exames, os mesmos atestaram que a doença não era contagiosa, pois Ezane tinha sete irmãos e a nenhum deles ela havia transmitido a doença. Mesmo assim, nenhum deles descobria sua origem. Um dos

médicos consultados resolveu arriscar e disse que se tratava de “alergia a infância” e que quando ela completasse 17 anos a doença desapareceria.

“Não existe nenhum registro dessa doença na literatura. Várias outras são apontadas com os mesmos sintomas, porém a maioria é contagiosa e precisa de tratamento”¹ (CAVALCANTE, 2016).

Inconformada com o diagnóstico, teve que se contentar com os períodos em que a doença cedia e ela voltava a frequentar as aulas, mas, ao chegar o período de provas a doença aflorava novamente dando início a um novo ciclo de sofrimento.

Ezane não tinha nenhum incentivo por parte dos professores para continuar seus estudos. Ela conta que a escola ainda tentou fazer reuniões com os pais para explicar a sua situação de saúde, mas os pais não aceitavam que seus filhos estudassem ao lado dela. A escola também não ofereceu nenhum tipo de atendimento particular em uma sala diferente, pois naquela época não existia essa preocupação em atender alunos com alguma necessidade especial.

Ezane conta que residia junto com a família em um sítio que era muito longe. O trajeto do sítio para escola demorava 1 hora e era feito sem a ajuda de nenhum transporte. Quando menina, já se sentia muito deprimida por não poder estudar. Tinha muitos sonhos, os quais só poderiam ser alcançados através de seus estudos.

Em meio a esse período tão conturbado de sua vida, Ezane cresceu e a doença passou como um dos médicos disse que lhe haveria de acontecer. Mas, ao superar o pesadelo da doença de pele, passaram-se catorze anos. Ela estava então com 23 anos. O sonho de estudar ainda estava vivo. Iniciou os estudos novamente e cursou até a 5ª série (hoje correspondente ao 6º ano do ensino Fundamental II), mas, sendo jovem, arrumou um namorado e se casou, dessa forma desistindo dos estudos para cuidar da família que surgiu da união com seu marido que não a deixava frequentar a escola. Ezane comentou que sempre pedia permissão ao marido para retomar os estudos, mas todas as suas tentativas não tinham sucesso.

Ela então esperou que seus dois filhos crescessem e se formassem para retomar os estudos. Com isso se passaram mais vinte e dois anos. Ezane retornou aos estudos no ano passado, em 2015. Ingressou na EJA e hoje está cursando o 8º ano.

Ezane confessa, com lágrimas nos olhos, que o seu sonho é se formar e que está amando cada momento que passa na escola. É uma aluna aplicada, não perde um só dia de aula e está muito feliz. O marido ainda insiste para que ela deixe os estudos, mas suas

¹ Entrevista realizada pela autora Patrícia Ferreira Guedes no dia 03 de maio de 2016

tentativas em desestimulá-la já não surtem mais efeito diante de sua decisão em completar os seus estudos e frequentar uma faculdade.

A EJA – Educação de Jovens e Adultos representa para Ezane o sonho do diploma de conclusão escolar. Ela conta que seus professores são seus incentivadores e que adora a maneira como eles ministram suas aulas. O incentivo inicial para retornar os estudos veio de um curso de fotografia que faz. Quando iniciou o curso começou a postar seus trabalhos fotográficos nas redes sociais. Juntamente com as fotos, colocava legendas que, segundo ela, estavam com muitos erros gramaticais. Seu professor de fotografia os visualizava e lhe alertava acerca de seus erros. Esse foi um dos motivos que fizeram ressuscitar dentro de Ezane o velho sonho de estudar e ser uma profissional bem-sucedida.

Ezane está muito empolgada com a profissão. Diz que seus estudos são a base da sua realização profissional, pois quer ser levada à sério como fotógrafa e para isso é preciso dominar bem a língua portuguesa entre outras necessidades que só os estudos podem lhe ajudar. A mesma está montando o seu estúdio em casa.

Ezane hoje é candidata a vereadora do município do Conde. A mesma não quis dar muitas informações sobre sua candidatura, pois diz não ter permissão para isso no momento.

A importância dos estudos para Ezane Gomes foi além da sala de aula. Muito além de uma cidadã que sonha apenas em ter o certificado de conclusão, ela colocou todas as expectativas de vida pessoal e profissional em seus estudos. Para finalizar essa bela história de vida, é possível fazer a reflexão a partir da fala da própria Ezane sobre o que a educação representa para ela.

O estudo para mim é tudo. Sem estudo hoje você não é nada. Com estudo fica mais fácil para você trabalhar. Totalmente diferente a história, não é? (...) Eu estou amando fazer o EJA. Estou me sentindo outra pessoa, está entendendo? Fiz novas amizades, estou mais feliz. Graças a Deus. Está sendo uma benção na minha vida, e eu encontro pessoas que desistiram e incentivo a voltarem a estudar. Encontro minhas amigas e digo: ‘rapaz, voltem a estudar, pois vocês não sabem o que estão perdendo!’ (CAVALCANTE, 2016)

5.2 A HISTÓRIA DE VIDA DE JOSILENE SANTINA

Josilene Santina da Silva tem 39 anos e estuda no 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Manuel Paulino. Josilene é casada e mora com o marido e três filhos. Trabalha como diarista em casa de família.

A história de Josilene Santana também traz o retrato da evasão escolar vivida por uma grande parte da sociedade. Mas diferente do relato anterior, esta história não dá à educação escolar o papel de transformadora, pois se trata de uma visão um pouco pessimista sobre a função da mesma. A visão de Josilene sobre a importância que se faz cursar as etapas escolares e concluir os estudos para obter um padrão de vida melhor do que o atual diverge bastante quando analisada sua história.

Josilene ingressou na escola quando criança. Não mencionou a idade, pois não lembra precisamente em que época foi. A primeira vez que desistiu dos estudos estava com 14 anos e fazia a sexta série (hoje correspondente ao 7º ano do ensino fundamental). O motivo que a levou a desistir dos estudos foi o trabalho, pois decidiu que não poderia mais depender dos pais para se sustentar. Ela precisava de sua liberdade financeira. Foi a partir daí que decidiu trabalhar em casa de família como diarista.

Quatro anos depois, em 1998, retornou aos estudos mas foi por pouco tempo, pois logo evadiu novamente. Dessa vez, o motivo da evasão foi a gravidez que a levou ao casamento que aconteceu no ano 2000. Josilene desistiu dos estudos completamente. Até que seus filhos cresceram e o filho mais velho decidiu por desistir dos estudos da mesma forma que a mãe fizera um dia. O motivo foi o mesmo, o trabalho. Seu filho optou por trabalhar junto a seu pai. Para o marido de Josilene, era dever da esposa incentivar o filho a retornar os estudos.

Ciente de seu papel como mãe, Josilene se viu obrigada a tomar alguma atitude. A única alternativa que via diante da situação era se matricular junto com o filho na mesma escola para incentivá-lo a concluir os estudos.

O filho de Josilene perdeu muito tempo fora da escola, por isso, e pelo fato de trabalhar durante o dia com o pai, a única chance de dar prosseguimento aos seus estudos era se matriculando na EJA – Educação de Jovens e Adultos.

Feitas as matrículas, os dois começaram a frequentar juntos as salas de aula. Josilene cursava o 7º ano e seu filho, o 6º ano

Josilene começou a ter problemas com seu filho. Ela o obrigava todas as noites a estar na escola, mas chegando lá, enquanto ela estava em sua sala estudando, seu filho deixava o caderno na sala e saía para conversar com alunos de outras turmas. Mesmo assim ele ainda conseguiu avançar para o 7º ano, quando abandonou novamente os estudos.

O marido de Josilene, ao ver que o filho evadira novamente, pediu que ela deixasse a escola também, pois se o filho não estava lá não fazia sentido algum ela continuar estudando.

Josilene, no entanto, enfrentou a situação. Disse que se já estava lá, continuaria seus estudos até concluí-los.

Em seu relato, Josilene diz não contar com o incentivo de ninguém para continuar estudando. Fala também que pelo marido ela não estaria na escola. Segundo ela, ele não implica, mas também não incentiva.

Com a falta de estímulo da família em continuar seus estudos, Josilene não vê a hora de terminá-los para ficar em casa e não ouvir mais as lamentações da família sobre sua ausência.

Josilene conta que pretende continuar o segundo grau, mas que para isso terá que ficar em casa por seis meses, pois já que a EJA – Educação de Jovens e Adultos que dá continuidade para o ensino médio não existe mais no Conde, ela terá que esperar o ano letivo de 2016 terminar para ingressar no Ensino Médio em 2017.

Sobre a importância dos estudos para Josilene, a mesma relata que concluirá apenas para dar satisfações à sociedade. Quando for indagada sobre eles, dirá que os concluiu, mas que não pretende fazer nada de importante em sua vida através de seus novos conhecimentos.

Josilene relata que os professores da EJA dizem que ela é muito inteligente e vivem incentivando-a a fazer uma faculdade. Sua resposta para eles é sempre negativa. Pede para “deixar quieto” e que vai “terminar apenas por terminar” e que não pretende fazer mais nada a respeito disso.

Josilene tem mais dois filhos que estudam pela manhã na mesma escola. Ela conta que eles dão muito trabalho nos estudos, mas que nunca evadiram. A mesma diz que os incentiva bastante a continuar, pois não quer que aconteça com eles o que aconteceu com seu filho mais velho. Ela diz também que, talvez, concluir os estudos seja uma forma de dar o exemplo aos seus filhos e o estímulo necessário para que a evasão escolar não venha fazer parte de suas vidas e repetir a mesma história.

Como dito anteriormente, a visão de Ezane e Josilene sobre o papel salvador ou não da educação em suas vidas diverge bastante. Enquanto Ezane vê na educação o sonho de um futuro melhor com a possível realização profissional que deseja, que é se tornar uma fotógrafa bem instruída, Josilene não nutre os mesmos objetivos. Terminar os estudos para ela significa ter a satisfação pessoal de dizer a todos que os concluiu, o que não deixa de ser uma realização para ela poder encontrar seu lugar numa sociedade tão preconceituosa quanto às condições de uma pessoa que abandonou os estudos.

5.3 ANÁLISE DE RESULTADOS

Analisando essas histórias em particular, observam-se resultados que vão ao encontro de outras pesquisas desenvolvidas também na área da evasão escolar. Nos resultados encontrados, há a presença de fatores diversos que contribuíram e ainda contribuem para que a evasão escolar aconteça. Nas entrevistas, podem-se identificar causas diferentes para a evasão desses sujeitos, dentre as quais estão: a gravidez na adolescência, o casamento seguido da criação dos filhos, o trabalho para ajudar os familiares, o transporte escolar e também o desestímulo dos alunos por parte da escola.

Na pesquisa realizada por Fernandes e Mesquita (2010) encontram-se causas parecidas. Os mesmos afirmam que:

A Instituição Familiar, por sua vez, internaliza a evasão como se esta fosse de sua responsabilidade embora perceba a contradição nos fatos existentes em seu interior, como por exemplo, a existência concomitante de evasão de um filho e a permanência e êxito escolar de outro. Apesar de culpar-se a si própria pela desistência dos filhos, a família percebe que outros fatores que também são contribuintes na evasão, como a má companhia e a falta de controle interno na Escola. (...) O jovem, também internaliza em parte a evasão escolar como de sua responsabilidade em virtude de suas atitudes para com os colegas (brigas), o professor (desrespeito) e próprio estudo (desinteresse). (...) Mas, por outro lado, percebe também que algumas destas atitudes relacionadas à evasão não estão dissociadas da vida social e de situações vivenciadas pela família com o desemprego, a separação conjugal e outras. (FERNANDES. MESQUITA. 2010, p. 15)

6. AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR ASSOCIADAS À DESIGUALDADE SOCIAL

As causas para evasão escolar na Escola Municipal Manuel Paulino são semelhantes aos achados da pesquisa. Destaca-se a gravidez na adolescência, pois se vê que inúmeras são as jovens que evadem das escolas todos os anos porque não tiveram a orientação devida sobre esse assunto. Muitas perdem a capacidade de sonhar com um futuro que só uma boa educação poderia lhes proporcionar. Na pesquisa em questão, tem-se o relato de Tatiane Rosênio de Oliveira, de 21 anos, que engravidou aos 14 anos e se viu obrigada a abandonar os estudos para cuidar de sua filha.

A gravidez conseqüentemente para a maioria das mulheres leva a uma união, seja ela pelo casamento ou união estável. O que ocorre é que muitas mulheres ainda jovens, quando se casam, se dedicam a família e deixam de lado o sonho de concluir os estudos e apostar em uma carreira promissora. Muitas delas já foram ensinadas que o mais importante é constituir família, pois se incute que essa é a satisfação pessoal que uma mulher deve ter. Isso muitas

vezes é reforçado por seus companheiros que não aceitam que as mulheres estudem, ou não oferecem nenhum tipo de incentivo para que a busca pela conclusão do ensino aconteça. Um exemplo disso são as Histórias de Vida de Ezane e Josilene. A primeira não deixou que seu sonho morresse com a resistência de seu esposo em não deixá-la estudar. A segunda, embora não impedida de estudar, sofreu e ainda sofre várias investidas de seu marido em desestimulá-la.

O transporte escolar é outra causa muito comum para a evasão escolar. Não só no município de Conde, mas em todo o Brasil, vê-se em jornais e revistas histórias de pessoas que atravessam inúmeros obstáculos para ter acesso a escola. Muitos não desistem na esperança de aprender a dominar ao menos a leitura e a escrita. Identifica-se essa causa na entrevista de Luan dos Santos da Silva que tem 17 anos e também cursa o 8º ano do Ensino Fundamental na Escola Manuel Paulino. Luan reside no Sítio Águas Turvas – Conde onde mora com seus pais e irmãos. O mesmo se queixa bastante do transporte escolar e da dificuldade que vivencia todos os dias para se deslocar de casa para a escola. Na história de Luan encontra-se outro motivo também muito presente na vida dos brasileiros. Trata-se do trabalho. Muitos cidadãos, por terem a renda familiar insuficiente para o sustento da família se veem obrigados a desistir dos estudos para trabalhar. Outros ainda tentam estudar no período da noite, como é o caso de Luan, mas são vencidos pelo cansaço de um dia inteiro no trabalho chegando a evadir mais uma vez.

Por último, tem-se a falta de estímulo por parte da escola. Essa causa é determinante para a continuação da caminhada desses indivíduos no meio educacional. Ela foi citada como causa de evasão escolar pelo entrevistado Gleydisson Ramos Araújo. O mesmo relatou que se sentia muito desestimulado com os estudos, mas nunca nenhum professor havia se preocupado com isso. Isso é visto todos os dias nas escolas públicas e essa realidade não fugiu à Escola Manuel Paulino.

O retrato que se vê das escolas públicas no Brasil não é otimista. Não se pode falar de forma geral, pois ainda existe uma minoria de professores comprometidos com a educação em nosso país, porém muitos deles colocam a responsabilidade da evasão escolar nas famílias que não têm estrutura para educar as crianças, e essas crianças passam a ser jovens que evadem da escola. Salmazo e Nardoque, ao realizarem um estudo em Ponta Porã- (MS), dizem:

Os resultados dessa pesquisa evidenciaram que o discurso da escola, ainda é o de culpar os jovens, os adultos e a família pela evasão escolar. Acredita-se que muito mais que procurar a quem atribuir à culpa, é preciso compreender que existem fatores exteriores que determinam na tomada de decisão dos discentes em abandonar a escola. (SALMAZO. NARDOQUE. P. 16)

Na realidade, os professores estão tão desestimulados quanto seus alunos. Como, então, seria possível haver algum estímulo por parte desses? Se lançado um olhar mais crítico para a evasão escolar, descobre-se que todas as causas aqui pesquisadas estão entrelaçadas. Os alunos não se sentem incentivados a continuar os estudos porque o mundo possui diversos atrativos muito mais “interessantes” do que o que a escola possa lhes oferecer. Tudo fora dos estudos é mais mágico para a vida dos jovens do que sentar e assistir aula com um professor que torna sua prática educacional cada vez mais cansativa. Dessa forma, todos os outros obstáculos se tornam mais difíceis de serem vencidos gerando questionamentos como “para que estudar se posso trabalhar?” ou quando analisamos uma fala detectada a partir de uma das entrevistas em que o aluno relata que a época em que passou sem estudar foi maravilhosa pois frequentava muitas festinhas e arranjava muitas namoradas.

A escola então culpa as famílias pela evasão escolar. Em contrapartida os alunos relatam que não possuem estímulo algum por parte da escola para continuar os estudos chegando até a reclamar da merenda escolar como um desses motivos. Mas, se analisadas todas essas causas pode-se perceber que existe uma esfera que não está cumprindo com seus deveres para com esses cidadãos. É preciso mais incentivo por parte das políticas públicas no investimento em educação. O professor não é valorizado profissionalmente, a começar pelo salário que ganha. Mas isso é apenas um fator dentre tantos que fazem com que a educação no Brasil seja pensada sempre em último plano.

Sem o investimento em educação não há como esses profissionais encantarem seus alunos com suas práticas educativas, pois muitos não têm nenhum tipo de recurso para isso. Por outro lado, vê-se a situação das famílias brasileiras que compõem a classe social menos favorecida. Esses cidadãos levam uma vida penalizada pela falta de recursos para prover uma educação de qualidade para os seus filhos. Seja na falta de condições para adquirir um transporte escolar, ou mesmo para manter os filhos estudando sem precisar que os mesmos abandonem a escola para ajudar a aumentar a renda da família. Outro problema que surge dessa realidade é o fato de que os pais que trabalham muito padecem de falta de tempo para conviver com seus filhos e ensinar-lhes a educação para a vida, o que evitaria bastante as causas de evasão por gravidez na adolescência ou outras causas que se consumam a partir da falta dessa convivência. Nesse sentido, era necessário que toda a esfera social sofresse uma transformação para que, enfim, a educação fizesse a diferença na vida desses educandos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando este artigo sobre evasão escolar entende-se que apesar dele ter sido realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Manuel Paulino, essa realidade é retratada em inúmeros outros artigos que pesquisaram a evasão a partir de outras instituições educacionais. Desde escolas assentadas a urbanas ou rurais, a história se repete e suas causas só mudam de endereço, mas permanecem praticamente as mesmas.

O projeto Combatendo a Evasão Escolar desenvolvido pela UFRGS no município de Santa Maria – RS afirma que no Brasil, de acordo com o Ministério da Educação e Cultura, a reprovação e o abandono atingem 27 % dos alunos, ou seja, em cada 100, 27 são reprovados ou deixam a escola.

Antes de colocarem o projeto em prática, foi feita uma pesquisa sobre as possíveis causas da evasão escolar na comunidade de Santa Maria e chegou-se à conclusão de que “esse índice resultou na incapacidade das escolas fazerem o aluno progredir ou ainda na falta de estratégias para que o mesmo permaneça no sistema.

Algumas soluções citadas pelo projeto giram em torno da busca de todos os alunos evadidos de forma a reintegrá-los a escola. Mas, antes de chegar a essa etapa, foi proposta uma ruptura no fazer pedagógico da escola, focalizando a análise das causas do problema. As soluções encontradas foram:

- Passou-se a trazer as escolas, sempre que possível os pais e/ou responsáveis dos alunos para a conscientização quanto a importância dos estudos formais;
- Motivou-se todos os educadores em torno do objetivo “combater a evasão escolar”;
- Passou-se a contatar com os pais e/ou responsáveis pelos alunos que estivessem com mais de dez faltas, consecutivas ou não;
- Informou-se aos pais e/ou responsáveis sobre o número de faltas permitidas durante o ano letivo conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Alertou-se aos pais e/ou responsáveis quanto as penalidades previstas em lei (ECA) pela não permanência de seus filhos na escola (abandono intelectual).

Várias estratégias foram desenvolvidas pela Secretaria de Educação Municipal. São elas:

- O investimento no papel central do supervisor pedagógico como articulador privilegiado das relações entre os membros da comunidade escolar no trabalho de construção/concretização da proposta pedagógica da escola;

- O incentivo a formação continuada dos professores de cada área do conhecimento visando-se a problematização de sua prática docente.

No ano de sua implantação, o projeto conseguiu reduzir o índice de evasão escolar de 4,02% para 1,35%, e neste ano de 1998, a 0%, conforme pode-se observar na tabela a seguir:

Quadro 02 - Projeto Combatendo a Evasão Escolar

ANO	MATRÍCULA	ALUNOS EVADIDOS	%
1992	16.939	992	5,85
1993	15.331	683	4,45
1994	18.482	907	4,90
1995	17.420	704	4,04
1996	16.480	640	4,02
1997	17.471	235	1,35
1998	16.748	0	0

Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Maria

Em meio às estratégias utilizadas pelo Projeto Combatendo a Evasão Escolar pode-se destacar o investimento que é feito em profissionais pedagógicos e na comunidade em si. Na pesquisa sobre as Causas de Evasão Escolar na E. M. E. F. Manuel Paulino fez-se o levantamento das possíveis causas de evasão escolar e encontraram-se motivos que não divergiram dos de outras pesquisas. No entanto, chega-se à conclusão de que saber sobre essas possíveis causas e não se fazer pensar em uma solução para elas não trará nenhuma contribuição para a sociedade. Não se pode acomodar com o fato de que as políticas públicas não estão cumprindo o papel que devem cumprir para garantir uma educação de qualidade para todos. Seria necessário que cada escola que sofre com a consequência da evasão escolar desenvolvesse um projeto similar ao Projeto Combatendo a Evasão Escolar feito pela UFRGS no município de Santa Maria – RS.

As causas já foram detectadas inúmeras vezes em assentamentos e escolas de todos os lugares, cabe agora, de posse desses dados, lutar pela inversão desse quadro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, Irene C. Rangel; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **HISTÓRIA DE VIDA: trajetória de uma professora de Ed. Física.** Cidade: editora, 1997

BISSOLI, S.C.A: **EVASÃO ESOLAR: o caso do Colégio Estadual Antônio Francisco Lisboa.** Disponível em: <<http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/apdf>>.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, Lei n. 9.394 de 20 dez 1996.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2007.** Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>> Acesso em:

BRASIL. **O Estatuto da Criança e do Adolescente**, Lei nº. 8069, de 13 jul 1990.

COSTA, Maria Helena Ribeiro Costa. **As causas da evasão escolar: um estudo de caso numa unidade de ensino da rede municipal de Salvador.** Salvador: editora, 2004.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** São Paulo: Saraiva, 2003.

FERNANDES, Gislaine Hosana Araújo; MESQUITA, Shirley. **EVASÃO ESCOLAR: um estudo para além dos muros escolares**, 2007, nº de páginas: 21. Universidade Federal da Paraíba. **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL MODALIDADE A DISTÂNCIA**

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Motivos da Evasão Escolar.** Disponível em: <<http://www.fgv.br/cps/tpemotivos/>>

ESCOLAS. **Escolas Manoel Paulino e Jose Albino Pimentel. Conde.** Disponível em: <<http://www.escolas.inf.br/pb/conde/4>>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Conde.** Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/paraiba/conde.pdf>>

MORAIS, R. E. **Evasão escolar.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducação.pr.gov.br>>

OLIVEIRA, Israel. **Analfabetismo tecnológico. Cultura. Emília Ferreiro alerta para a inversão no processo de aprendizagem. UERJ.** Disponível em www2.uerj.br/~emquest/emquestao73/analfabetismo.htm, Acesso em 15 abril 2016.

QUEIROZ, D. L. **UM ESTUDO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR: PARA SE PENSAR NA INCLUSÃO ESCOLAR.** Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reuniões/25/lucileidedomingosq>>

SALMAZO, Jucélio; NARDOQUE, Sedeval. **A educação escolar no campo e evasão escolar no assentamento Itamarati – Ponta Porã (MS).** 2012. XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. Universidade Federal de Uberlândia.

SPINDOLA, Thelma; SANTOS, Rosângela da Silva. **Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa (dora?)**. São Paulo: Rev. Esc. Enferm. USP , 2003.

ANEXO

Questionário socioeconômico



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

Orientação de trabalho de Conclusão de Curso -TCC - 2015.2

Projeto: Evasão escolar: O que tem contribuído para desistência Da E. M. E. F. Manuel Paulino?

Aluna: Patrícia Ferreira Guedes de Araújo

Orientadora: Professor Dra. Francisca Alexandre de Lima

Questionário Socioeconômico:

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Estado civil: _____

Ano de nascimento: ____/____/____

Endereço: _____

Com quem mora? _____

Filhos: () Sim () Não Quantos: _____

Formação: _____

Local de trabalho:

Em que trabalha? _____

APÊNDICE

Roteiro de entrevista

- O que o motivou a se matricular na EJA pela primeira vez?
- Quais as causas que levaram o senhor (a) a evadir da escola?
- A forma como o professor ministrava as aulas era satisfatória?
- No tempo em que esteve na escola qual nível escolar o senhor (a) alcançou?
- Quantas vezes o senhor (a) já desistiu dos estudos e já o retomou?
- A quem o senhor (a) atribui às dificuldades que os alunos têm em se manter na escola?
- O senhor (a) possuía alguma insatisfação com a escola? Quais?
- O senhor (a) se sente satisfeito em estar na escola novamente?
- O estudo lhe ajuda em sua vida profissional ou nas atividades diárias?
- O que mais lhe emocionou durante sua permanência na escola? De que você sente falta?